

Editorial

Existe Ciência da Comunicação e Informação?

A pergunta que intitula esta reflexão é apenas retórica. Não se pretende aqui respondê-la, mas chamar a atenção do leitor para o esforço de consolidação do periódico científico Comunicação & Informação. Neste sentido, parte da premissa de que sim, existe ciência nas áreas do conhecimento da Comunicação e Informação e que os processos de publicação de pesquisas nestas também requerem rigor acadêmico e princípios norteadores.

A Comunicação & Informação inicia o ano de 2019 com mudanças estruturais. Assumir a editoria geral no ano em que a Universidade Federal de Goiás (UFG) passa a adotar uma nova versão do Open Journal System (OJS) para o gerenciamento de seus periódicos científicos requereu um esforço de reestruturação da equipe e sistematização de novos aprendizados sobre as rotinas e processos da publicação científica.

O OJS é um software livre para gerenciar periódicos científicos. Trata-se de uma iniciativa que envolve diversas instituições universitárias nacionais e internacionais e foi desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP). No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) estimula seu uso, além de oferecer suporte técnico para as revistas que o utilizam. É importante destacar que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cuja atuação se pauta pela expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no país, recomenda o OJS como ferramenta de gerenciamento de publicações científicas.

O OJS é conhecido como Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) e oferece a possibilidade de instalação e gerenciamento personalizado do fluxo editorial de modo que a editoria da revista possa alterar processos continuamente. Os manuscritos podem ser submetidos pelos próprios autores na plataforma online, precisando apenas de realizar seu cadastro no sistema. Este conta ainda com mecanismos de busca que auxiliam a equipe editorial a responder aos autores sobre as etapas do fluxo, sempre que requerida. Além de reduzir o tempo da secretaria e da edição de um manuscrito, possibilita a publicação online do periódico, o que significa o corte de custos de impressão.

A Comunicação & Informação é um periódico científico que surge em 1998, tendo seu primeiro volume em versão impressa. Com mais de duas décadas de existência, a Revista Científica do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) da UFG atualmente compõe o Portal de Periódicos dessa instituição federal, ao lado de publicações de diversos campos da ciência e conhecimento.

A Comunicação & Informação adota como referência o modelo de ciência aberta (open science). Isso implica que, no contexto da cultura digital, estimula e disponibiliza as publicações científicas nela veiculadas em redes de pesquisas da área, compartilhadas abertamente, em detrimento do modelo que restringe os resultados a pequenos grupos ou por meio de patentes. Por isso, opta pelo modelo de acesso aberto (open access) para a distribuição ampla e gratuita das publicações a toda a comunidade científica, bem como a sociedade brasileira e estrangeira.

Neste sentido, não cobra quaisquer taxas do público que precise acessar os resultados das pesquisas veiculadas na revista científica. Opta ainda pela não cobrança de taxas de submissão, de modo que pesquisas com ou sem financiamento têm a possibilidade de publicar seus resultados na revista. Defende-se que esse modelo democratiza o fazer científico, uma vez que os financiamentos nas áreas de conhecimento do periódico são ainda escassos em relação a outros campos do saber.

Além disso, entende-se que a responsabilidade da comunidade científica é tornar público e acessível o que os campos do saber da Comunicação & Informação têm produzido em suas pesquisas atuais, independente das taxas. Nesta direção, manter a revista com rigor acadêmico e metodológico de suas publicações, bem como estimular inovações, é promover devolutivas sistematizadas cientificamente a sociedade nacional e internacional. Trata-se de um trabalho que visa a extensão da universidade e do que ela representa, o conhecimento científico, para além dos seus muros.

E, para manter o rigor acadêmico sem a cobrança de taxas dos leitores, nem de autores, adota o modelo de trabalho voluntário. Desde a editoria geral, editores convidados, editores de seção, equipe de secretaria, gestão do manuscrito, edição e normatização do manuscrito, todos que contribuem para gerir o fluxo editorial desenvolvem seus trabalhos voluntariamente.

Destaca-se ainda os avaliadores, que são cientistas de diversas universidades brasileiras e estrangeiras, e cujo trabalho é avaliar o mérito do manuscrito para compor cada uma das edições. Isso assegura que os artigos publicados no periódico sejam duplamente

validados pela comunidade científica, a partir da avaliação duplo cega feita por especialistas na área do manuscrito submetido.

Além de voluntário, os recursos humanos para dar cabo de um periódico científico é altamente especializado. A equipe de secretaria e gestão do fluxo editorial, por exemplo, foi selecionada neste ano de 2019 entre pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFG, que sendo bolsistas Capes, dedicam-se integralmente à pesquisa e atividades acadêmicas, sendo a revista uma delas. Os editores e avaliadores são preferencialmente doutores de diversas universidades que se destacam na sua especialidade e, por isso, convidados para emitir um parecer sobre o manuscrito. Sabe-se que quanto mais qualificado for o parecer, mais o autor possui elementos para aperfeiçoar a apresentação dos resultados da sua pesquisa à comunidade científica.

Apesar de apresentar o desenho de gestão dessa editoria de 2019 por meio desses relatos, sabe-se que nem sempre garantiu-se a agilidade necessária para as publicações das pesquisas aqui submetidas. Por isso, realizamos outra mudança estrutural. Em 2019, a revista Comunicação & Informação adota o processo de publicação em fluxo contínuo. Além dessa modalidade, pode publicar, sempre que conveniente, edições especiais em formatos de dossiês temáticos. Contudo, publicar em fluxo contínuo significa para o periódico o esforço de publicar textos aprovados pela avaliação duplo cega imediatamente, ou seja, o manuscrito não necessita aguardar o próximo volume para ser publicado.

Há poucos periódicos científicos nas áreas de conhecimento da revista que já adotaram esse modelo. Assim, buscou-se a experiência de outros campos do saber para a implantação de rotinas e procedimentos que visam agilizar o fluxo editorial. Trata-se de um percurso novo e que ainda requer ajustes e aperfeiçoamentos, mas que objetivam qualificar o periódico a fim de ser melhor avaliado pelo Qualis Periódicos. Afinal, não apenas os manuscritos são avaliados, mas também o periódico.

Assim, a editoria tem trabalhado no sentido que alcançar uma melhor avaliação, ou seja, um Qualis mais significativo. Considerando que o Qualis Periódicos cria critérios que indicam a importância da revista avaliada para a comunidade científica, buscar um melhor posicionamento neste controle de qualidade indica mais reconhecimento para os autores que nela publicam, para o Programa de Pós-Graduação que a editora, bem como para a própria. Assim, persegue-se o objetivo de tornar a Comunicação & Informação importante para a comunidade científica dessas áreas do conhecimento.

É preciso informar aos atores envolvidos no fluxo editorial - desde o autores até os recursos humanos voluntários nas diversas instâncias que implicam publicar uma pesquisa

científica-, que a meta da revista Comunicação & Informação é qualidade científica e agilidade. Embora sejam princípios que se tensionam, busca-se obter agilidade por meio do fluxo contínuo das publicações, mas sem abrir mão da rigor acadêmico.

Por isso, necessita-se saber que o fluxo editorial envolve etapas que compreendem, em termos gerais: 1) a triagem do manuscrito em relação às normas do periódico, 2) submissão do mesmo em softwares verificadores de plágio, 2) leitura do manuscrito pela editoria, 3) seleção dos avaliadores especializados no tema da pesquisa e 4) devolutiva aos autores dos pareceres. Caso o manuscrito seja aprovado em todas essas etapas, ele seguirá para 5) edição de normatização, 6) editoração no template da revista, 7) revisão de prova e 8) publicação.

Na busca por traduzir visualmente a agilidade sem perder o rigor acadêmico, foi feito convite à pesquisadora em fotografia do PPGCom, Dra. Ana Rita Vidica Fernandes, para compor com uma de suas fotografias o novo visual da capa da Comunicação & Informação. Adotou-se, a partir de 2019, a renovação das capas por meio de imagens produzidas por pesquisadores da área como critério de composição visual da revista. Neste mesmo sentido, convidou-se o estudante de artes visuais, Wallisson Diniz, na época estagiário da Assessoria da Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação - Ascom FIC / UFG para propor um redesenho da marca do periódico científico, significando uma nova fase para a revista.

2019 foi um ano de muitos desafios, mas contamos com o trabalho das pós-graduandas Thátilla Santos e Daniela Veronesi na triagem antiplágio de todas as submissões. A pós-graduanda e professora Keyla Rosa também foi de extrema importância para a fase das edições, editoração e correção de problemas no OJS, o que implicou no auxílio do Portal de Periódicos da UFG, especialmente com o apoio sempre afetuoso e profissional de Claudia Bueno.

Quanto aos avaliadores do periódico, neste ano ainda não foi possível listar nominalmente cada um a fim de publicar sobre esse trabalho tão fundamental para a qualidade da Comunicação & Informação. Espera-se em breve poder trazer mais essa informação ao público da revista como uma medida de transparência. Neste sentido, há ainda metas para tornar as métricas do periódico mais visíveis.

Contudo, destaca-se que ao clicar no título do artigo, sob a edição escolhida, é possível conferir: a instituição de ensino dos autores, o DOI (Digital Object Identifier) - que é um identificador único para os artigos da revista serem encontrados-, o resumo, palavras-chave, data da publicação, as métricas de downloads do artigo, biografia dos autores, o modo

de citar o artigo, a edição em que foi publicado e o Copyright da revista como direito de primeira publicação, bem como a opção pela licença Creative Commons.

Por fim, o modelo de fluxo contínuo trouxe como desafio a escrita de um editorial posterior, mais em formato de relatos de um processo de editoração do que a partir de uma temática científica, como costuma-se ler em dossiês ou números especiais. Apesar disso, tornou-se imprescindível trazer a público os princípios norteadores de todos os processos editoriais, a equipe que os geriu e os desafios que ainda batem a porta da Comunicação & Informação.

Assim, o volume 22, de 2019, da Comunicação & Informação publica o resultado da pesquisa “Dialogismo, personagem e ressignificações: leitura e recepção crítica de tudo sobre minha mãe, de Pedro Almodóvar” de autoria de Marcelo de Lima e Luiz Antonio Mousinho, ambos da Universidade Federal da Paraíba. Trata-se de uma reflexão que opta pela análise fílmica enquanto método científico de interpretar a representação e construção das personagens do filme. Destaca-se que, além de analisar a imagem em si, a investigação busca dialogar com a produção de sentido da crítica jornalística a fim de construir uma rede de sentidos sobre a obra do cineasta Pedro Almodóvar.

A pesquisa “A rede epistêmica virtual da Amazônia: o papel da cibercultura na ampliação dos meios de produção epistêmica” de Tarcízio Macedo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Luiz Roberto Vieira Jesus, da Universidade Federal do Pará, procura refletir e entender como os atores epistêmicos dos Programas de Pós-Graduação na Amazônia estão incorporando a cibercultura e apropriando-se da ciberrealidade para se relacionar virtualmente e produzir conhecimento explícito de forma mutuamente compartilhada. Trata-se de uma pesquisa em andamento que permitiu concluir que falta comunicação e inexistência de uma articulação da produção epistêmica em rede nos Programas de Pós-Graduação investigados.

Ricardo Henrique Almeida Dias, do Centro Universitário Unifacvest - Lages, Santa Catarina, é autor da pesquisa “O fascínio pelos mistérios da ciência: análise de textos de jornalismo científico em um portal de notícias”. A investigação se insere no contexto de estudos que buscam as relações entre o jornalismo e a produção científica e tecnológica mundial. A partir disso, nota que tanto a ciência quanto o jornalismo se caracterizam por um suposto foco na objetividade. No entanto, ao analisar todos os textos da editoria *Ciência e Saúde* do portal *GI* publicados entre 23 de junho e 25 de julho de 2016, descobre, dentre outras coisas, que os jornalistas se valem do fascínio pelos mistérios da ciência para chamar a atenção do público.

“Transparência pública e acesso à informação: a utopia virando realidade na UEPB”, de autoria de Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra e Kliandra de Almeida Galdino Carvalho, ambas da Universidade Estadual da Paraíba, parte da Lei de Acesso à Informação - LAI, criada em 2011, e regulamentada, no Estado da Paraíba, através do Decreto Estadual nº 33.050/2012, como uma ferramenta importante para a sociedade cobrar a transparência pública e o acesso às informações públicas. Neste sentido, analisa a transparência pública na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, por meio de estudo de caso, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, pesquisa bibliográfica e documental.

Com o título “Articulação internacional das atingidas e dos atingidos pela Vale S.A.: ações de luta nas redes sociais da internet e das ruas”, as autoras Célia Regina Trindade Chagas Amorim e Larissa Pereira Santos, ambas da Universidade Federal do Pará, partem da hipótese de que a Articulação Internacional das Atingidas e Atingidos pela Vale, criada em 2009 por intelectuais de movimentos sociais, sindicais e outras organizações, constrói uma rede em escala internacional para promover estratégias de enfrentamento aos impactos socioambientais causados pela mineradora Vale S.A. As ações que ocorrem por meio de redes sociais, como blog e facebook, e nas ruas, com protestos, manifestações e seminários são observadas a partir de uma matriz gramsciana que resulta na conclusão de que a visibilidade aos impactos socioambientais provocados pela mineradora promove contribuições para mudanças sociais.

Pablo Marlon Medeiros da Silva e César Ricardo Maia de Vasconcelos, ambos da Universidade Potiguar - UnP, pesquisam a “Diversidade cultural no contexto organizacional” ao realizar um levantamento bibliométrico acerca das publicações sobre a diversidade cultural nas organizações na área de Administração nos últimos dez anos utilizando-se da base de dados da *Scopus*. Adotam como metodologia a pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa, sendo a bibliometria o instrumento de coleta de dados. O estudo descobre um número de cento e setenta e seis artigos publicados no período de 2008 a 2017 e constata que os Estados Unidos foi o país que mais investiu em trabalhos científicos sobre diversidade cultural.

Ao tratar o empreendedorismo como uma das novas tendências de mercado relacionadas aos profissionais da área de jornalismo, a pesquisa “Gestor, o novo perfil do jornalista nas assessorias de comunicação no Ceará: um estudo de caso da Caramelo Comunicação e Coworking”, das autoras Lia Moreira Farias e Vânia Maria Magalhães Tajra, as duas da Universidade de Fortaleza, investiga como a tecnologia e o empreendedorismo têm transformado o mercado jornalístico e exigido novas competências desse profissional.

Adota como metodologia revisão literária que busca analisar a influência de diversos fatores, como a internet e a globalização, na formação e nas habilidades exigidas aos jornalistas na era digital e também em um estudo de caso sobre a Caramelo Comunicação e *Coworking*.

Leandro Ramires Comassetto, da Unipampa - Universidade Federal do Pampa, investiga “A educação empreendedora em questão: a experiência do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa” ao argumentar que a questão empreendedora vem conquistando espaço no meio acadêmico e integrando o currículo de graduações que até recentemente abordavam o tema. Assim, constata que as instituições de ensino superior veem-se impelidas a oferecer formação que assegure melhores oportunidades profissionais e salários mais satisfatórios a seus egressos.

“Narrativas em disputa: a proibição da discussão de gênero na educação” é título da pesquisa de Ana Paula dos Santos e Cynthia Mara Miranda, da Universidade Federal do Tocantins parte da observação de um acirramento de disputas em razão da aprovação do Plano Nacional de Educação, que devido à pressão de setores conservadores do Congresso Nacional, retirou a palavra "gênero" do documento final. Por meio de metodologia da Análise Crítica da Narrativa Jornalística, a pesquisa buscou compreender como foram construídas as narrativas jornalísticas em jornais on-line do Tocantins, sobre as controvérsias e disputas envolvendo a proibição da discussão de gênero nas escolas municipais de Palmas/TO por ocasião da publicação da Medida Provisória nº 06/2016 que alterou o Plano Municipal de Educação.

Carolina Schneider Bender, Mauri Leodir Löbler, Eliete dos Reis Lehnhart e Rafaela Dutra Tagliapietra, todos da Universidade Federal de Santa Maria, assinam a pesquisa “A adoção de Online Product Recommendations (OPRS) e a decisão de compra em social commerce”, que teve como objetivo aplicar um instrumento de medição de adoção de OPRS pelos consumidores, verificando sua adaptabilidade ao contexto brasileiro. A pesquisa caracteriza-se pela natureza descritiva, baseada no método de pesquisa *survey*. E a coleta de dados utiliza-se de questionário que, após tradução e pré-teste, foi aplicado a 149 indivíduos. Como técnica estatística foi usada a análise fatorial exploratória.

“As competências comunicacionais e os profissionais da comunicação, um estudo exploratório” é a pesquisa assinada por Mariany Schievano Granato, Roseane Andrelo, Vitor Brumatti e Fernanda Almeida, todos da Unesp - Universidade Estadual Paulista. Os autores buscam compreender como profissionais e estudantes de comunicação lidam com questões contemporâneas relacionadas diretamente a competências comunicacionais. Para tanto, adotam como percursos metodológicos: a pesquisa bibliográfica sobre tecnologias digitais de

comunicação, nova ecologia dos meios e competências em comunicação, e a aplicação de questionário com profissionais e estudantes de comunicação.

Espera-se que o volume único de 2019 traga à comunidade científica das áreas da Comunicação e Informação avanços na direção da construção do saber científico a fim de levar a sociedade brasileira, em particular, e a estrangeira, no geral, a obter mais conhecimento sobre seus modos de comunicar-se e informar-se.

Boa leitura!

Prof.^a Dra. Lara Lima Satler
Editora da Revista C&I